

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: o Popular Class.: 91

Data: 12/03/82 Pg.: \_\_\_\_\_

## Inveja causou o ataque dos Ureu Wau-Wau

O professor Mário Arruda, diretor do Instituto Goiano de Arqueologia e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, informou, ontem, que o sertanista João Maia Brito, o Baiano Maia, atingido por duas flechas no ataque dos Ureu Wau-Wau, sábado, passado, no posto da Funai em Alta Lídia, Rondônia, está fora de perigo. Ele foi levado para um hospital de Porto Velho.

Alguns grupos dos Wau-Wau já estão pacificados e o ataque partiu de silvícolas que têm inveja daqueles porque recebem presentes dos brancos. Indigenistas goianos, que estudam aquela região, acreditam que os atacantes pertençam ao grupo que mantém em seu poder o garoto Fábio, que sequestraram há algum tempo.

PÁGINA 6



Baiano Maia e um Wau-Wau pacificado, em foto recente da UCG

# Inveja a causa do ataque dos Wa

O sertanista João Maia Brito, o Baiano Maia, atingido sábado por duas flechas durante o ataque dos índios Ureu Wau-Wau no posto da Funai em Alta Lídia, já está fora de perigo. Ele foi levado para o Hospital São José, em Porto Velho - Informaram ontem fontes ligadas ao sertanista Apoena Meireles. O ataque teria sido praticado por um grupo ainda não contactado pela frente de atração, por inveja, já que parte dos Ureu Wau-Wau já pacificados vem recebendo presentes da Funai.

O último ataque dos Ureu Wau-Wau à frente de atração foi registrado em novembro de 1980, quando toda a nação indígena ainda era arredia às tentativas de pacificação. Quatro meses mais tarde, Baiano Maia conseguiu o primeiro contato pacífico com um grupo que ainda está sendo estudado, já que seus costumes e o idioma são praticamente desconhecidos. Apenas a palavra canindê, arara, tem o mesmo significado no idioma guarani.

O professor Mário Arruda, diretor do Instituto Goiano de Arqueologia e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, é um dos conhecedores da região e ali esteve realizando estudos, no ano passado, trazendo para sua instituição algumas flechas dos Ureu Wau-Wau.

## O ataque

O posto de Alta Lídia fica a 300 quilômetros de Porto Velho, entre o vale do Guaporé e o rio Jamari, ainda sem condições de acesso por via terrestre. Em 1977, Apoena Meireles conseguiu aterrisar um avião numa clareira e construiu uma pista de pouso. Um ano mais tarde, um acampamento de garimpeiros foi atacado pelos Ureu Wau-Wau, tendo duas pessoas perdido a vida e uma criança sido raptada, o garoto Fábio Prestes.

No último sábado, Baiano Maia estava escovando os dentes numa bica, usada também para o banho dos funcionários do posto, quando o grupo de índios começou a lançar flechas. Diante dos gritos de Maia, seus companheiros que ainda dormiam foram despertados, conseguiram assustar os silvícolas e socorrê-lo, chamando um avião pelo rádio do posto.

## Suspeitas

Ontem, alguns indigenistas goianos que vêm acompanhando o trabalho de pacificação comandado por Baiano Maia, explicaram que o grupo que atacou poderia ser o mesmo que mantém em seu poder o garoto Fábio e que há algum tempo vem tentando se aproximar do posto, mas não tem coragem. Depois dos contatos com o primeiro grupo, cujo chefe tem todas as características de nordestino, os rebeldes já chegaram a incendiar o capinzal próximo do posto e depois ficaram assobiando.

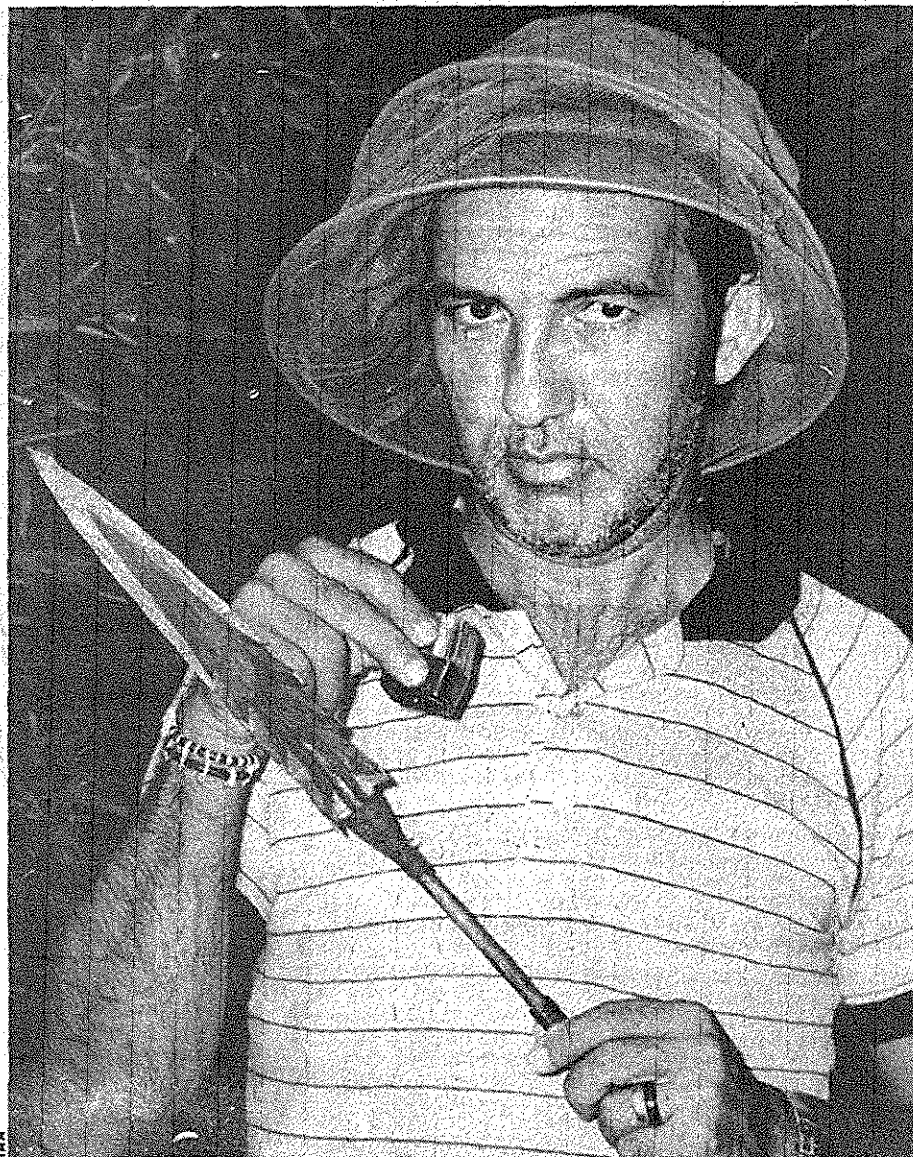
Entre os índios em situação idêntica à dos Ureu Wau-Wau, é comum o primeiro grupo contactado usar das ferramentas deixadas nos pontos de atração como forma de demonstração de força e poder. Isso provoca a inveja e raiva dos outros grupos, que acabam por promover ataques mais rígidos contra os brancos.

Apesar de ser benquisto entre os índios já pacificados, ao ponto de ser chamado de pai, Baiano Maia talvez não esperasse por esse ataque. Entretanto, mesmo os índios já mansos ainda deixam transparecer um certo ódio contra os brancos. Eles detestam ser fotografados, temendo que uma câmara apontada possa ser uma arma. Esse ódio, de acordo com o pessoal que participou dos primeiros contatos, teria sido fruto das perseguições promovidas contra os índios da região por garimpeiros ou seringalistas.

## Vale do Guaporé

Tão logo decidiu pacificar a nação indígena, Apoena Meireles teve a preocupação de impedir que outros garimpeiros e seringalistas entrassem na área fixando placas de orientação e proibição em todas as cabeceiras dos rios. Essa foi uma das medidas para salvar uma região de maiores conflitos.

Em estudos feitos recentemente por órgãos governamentais constatou-se que a região onde estão os Ureu Wau-Wau, os Nambiquaras possui as terras mais férteis do país. Com o projeto de asfaltamento da BR-364 que corta o vale do Guaporé, surgiram os temores de que a especulação e exploração de terras na região cresçam e os grandes prejudicados acabem sendo os seus primeiros habitantes, os índios. Situação dessa natureza já está sendo vivida pelos Nambiquaras. Tão logo foi implantada a rodovia, o governo federal facilitou a entrada de empresas colonizadoras na área e estas ocuparam as glebas com matas, forçaram a expulsão dos índios para terras áridas e até mesmo criaram reservas em terras que não produzem nada - árvores ou animais. "Hoje é comum ver índios mendigando nas fazendas de grandes companhias ou contaminados por doenças", disse um estudioso do assunto.



O professor Mário Arruda examina uma flecha dos Wau-Wau